

Questão G05

Leia o texto e observe o mapa.

Nos estados de Rondônia, Mato Grosso, Tocantins, Pará e Maranhão, algumas áreas classificadas como Cerrado são, na verdade, partes da Floresta Amazônica. Em outras, ocorre o inverso. Há, ainda, blocos de mata que são uma combinação dos dois tipos de vegetação. Utilizando imagens de satélite atuais, pesquisadores examinaram uma área de 613 mil km² e reconheceram que a diversidade de formas de vegetação na região dificulta diferenciar Amazônia de Cerrado. Mostraram também que o limite é mais sinuoso e complexo do que os definidos anteriormente entre 1970 e 1985. Como resultado, identificaram-se 151 áreas de Cerrado em áreas anteriormente classificadas como Amazônia e 152.182 km² de áreas de transição, principalmente no Cerrado. Essas áreas de transição, com os dois tipos de vegetação, podem se estender por até 250 quilômetros de um lado ou de outro da linha atual.

Disponível em <https://revistapesquisa.fapesp.br/>. Adaptado.



Acerca do texto e do mapa, responda:

- Qual o conceito biogeográfico que caracteriza as áreas de transição entre dois biomas?
- Explique como essa transição complexa pode ter impactado as áreas a serem preservadas na floresta Amazônica. Dê um exemplo.
- Os limites entre os biomas brasileiros, vistos a partir dos mapas produzidos entre 1970 e 1985, apresentam diferenças quando comparados com a cartografia dos limites atuais. Descreva a tecnologia utilizada em cada um dos momentos para a produção cartográfica.

RESPOSTA

- Áreas de transição são caracterizadas biogeograficamente pela presença de elementos da fauna e flora dos dois ou mais biomas limítrofes, coexistindo nessa mesma região.
- Pela presença de elementos do cerrado dentro de áreas de transição com a floresta Amazônica, sua demarcação de terras a serem preservadas pode ficar prejudicada. Por exemplo, em Rondônia, novas terras destinadas à agropecuária foram demarcadas como terras de cerrado, exigindo assim medidas mais brandas de preservação, tal como a proteção de 35% da mata nativa e não 80%, caso fosse uma região de floresta Amazônica.
- Dentre o período de 1970 e 1985 a obtenção de amplas imagens para mapas era realizada por meio de aerofotografias: câmeras instaladas em aviões e, principalmente, balões que capturavam a paisagem com certo distanciamento da superfície. Atualmente, boa parte das informações adquiridas para a produção de mapas são capturadas por satélites, seja por fotografias espaciais, seja por meio de sensoriamento remoto.